



# CADERNOS *de* REGIONALISMO ODR

Volume 6 | Número 1 | 2022



# **CADERNOS** *de* **REGIONALISMO ODR**



GRUPO DE PESQUISA VINCULADO À REPRI  
**OBSERVATÓRIO**  
*de*  
REGIONALISMO

# REDE DE PESQUISA EM POLÍTICA EXTERNA E REGIONALISMO

---

## Comissão Científica

Karina Lilia Pasquariello Mariano  
Cairo Gabriel Borges Junqueira  
Bárbara Carvalho Neves  
Heitor Erthal  
Luan Olliveira Pessoa

---

## **OBSERVATÓRIO DE REGIONALISMO**

### Coordenação

Cairo Junqueira  
Regiane Nitsch Bressan

CADERNOS DE REGIONALISMO ODR: DOSSIÊ - 2022

Política Externa e Regionalismo: os programas dos presidentiáveis nas eleições de 2022

### Corpo Editorial

Bárbara Carvalho Neves  
Heitor Erthal  
Luan Olliveira Pessoa

### Diagramação e Projeto Gráfico

Bárbara Carvalho Neves  
Heitor Erthal  
Luan Olliveira Pessoa

### Revisão

Bárbara Carvalho Neves  
Davi Antonino Guimarães  
Flavia Loss de Araujo  
Heitor Erthal  
João Victor Motta  
Luan Olliveira Pessoa  
Maurício Luiz Borges Ramos Dias  
Paulo Cesar dos Santos Martins  
Thiago Vicino Fernandes

### Pesquisadores

Bárbara Carvalho Neves  
Cairo Junqueira  
Davi Antonino Guimarães  
Flavia Loss de Araujo  
Heitor Erthal  
João Victor Motta  
Luan Olliveira Pessoa  
Maurício Luiz Borges Ramos Dias  
Paulo Cesar dos Santos Martins  
Thiago Vicino Fernandes

ISSN: 2675-6390

Observatório de Regionalismo - Programa de Pós-Graduação San Tiago Dantas

Praça da Sé, 108 - 3º Andar - Sé - São Paulo - SP - CEP: 01001-900

Telefone: (11) 3116-1770 / (11) 3116-1780

Site: <http://observatorio.repri.org/>

E-mail: [observatorioderegionalismo@gmail.com](mailto:observatorioderegionalismo@gmail.com)

CADERNOS DE REGIONALISMO ODR  
DOSSIÊ - 2022

Política Externa e Regionalismo: os programas dos  
presidenciáveis nas eleições de 2022

## SUMÁRIO

Política externa e regionalismo: os programas dos presidenciáveis nas eleições de 2022 Cairo Junqueira	5
Luiz Inácio Lula da Silva Davi Antonino Guimarães e Maurício Luiz Borges Ramos Dias	10
Jair Bolsonaro Heitor Erthal e Luan Olliveira Pessoa	20
Ciro Gomes Flavia Loss de Araujo e João Victor Motta	29
Simone Tebet Paulo Cesar dos Santos Martins	36
Outros candidatos Bárbara Carvalho Neves e Thiago Vicino Fernandes	44
Quadro-síntese — Política externa e regionalismo nos programas dos presidenciáveis por eixos temáticos	53

## POLÍTICA EXTERNA E REGIONALISMO: OS PROGRAMAS DOS PRESIDENCIÁVEIS NAS ELEIÇÕES DE 2022

Cairo Junqueira

O Observatório de Regionalismo (ODR) tem grande satisfação em apresentar o Dossiê “Política Externa e Regionalismo: os programas dos presidentiáveis nas eleições de 2022” junto ao *Cadernos de Regionalismo ODR* (ISSN 2675-6390) dando continuidade à primeira atividade realizada há quatro anos, período em que também passávamos pelas discussões das campanhas eleitorais no Brasil.

Naquela ocasião atestamos uma afirmação de grande valia para estudiosos e interessados na temática: “a política externa não ganha eleições”. Se tal expressão ainda permanece válida, podemos dizer que de fato os temas relacionados às relações internacionais, incluindo-se a própria política externa brasileira e os aspectos regionais, não apresentam grande centralidade nas vésperas eleitorais e na opinião pública quando comparadas a outras agendas como economia, segurança, educação e saúde. Entretanto, agora em 2022 podemos atualizar essa afirmação: “a política externa não ganha eleições, mas pode influenciá-las”.

E o que mudou? Ainda sobre 2018, Casarões (2019, p. 231) afirmou que “[...] a política externa saiu da cozinha e entrou na sala de estar. Mas, em vez de sentar-se educadamente com os demais, causou transtorno e espanto ao subir em cima da mesa”. Antes fatores secundários, questões ligadas à diplomacia e ao regionalismo causaram debates acalorados na corrida presidencial em virtude de polarizações políticas e do novo posicionamento de Jair Bolsonaro que viria a ser o próximo presidente eleito.

Bolsonaro causou um rompimento no legado histórico estabelecido pela política externa brasileira, de modo geral, e pela diplomacia, especificamente. Segundo Cervo

(2008), práticas zelosas, universalistas, pacifistas, cooperativas e orientadas ao desenvolvimento são características centrais das relações internacionais brasileiras. Princípios estabelecidos como autodeterminação, respeito às tratativas internacionais, multilateralismo, cooperação internacional, solução pacífica de controvérsias, pragmatismo e cordialidade com vizinhos regionais são nossas marcas consagradas. E isso mudou nos últimos anos. A política externa subiu em cima da mesa e, mais importante ainda, fez com que quem estava sentado, se levantasse, deixando o Brasil cada vez mais sozinho.

Dizemos sozinho, mas não isolado ou necessariamente solitário, porque círculos de relacionamento continuaram a ser estabelecidos com países como Estados Unidos, Israel, Hungria e Polônia. O viés ideológico da perspectiva “olavista” (SARAIVA; SILVA, 2019) tomou conta da política externa bolsonarista remetendo-se à influência de Olavo de Carvalho em figuras como Filipe Martins, Assessor para Assuntos Internacionais de Bolsonaro, Eduardo Bolsonaro, ex-presidente da Comissão de Relações Exteriores da Câmara dos Deputados e Ernesto Araújo, ex-ministro de Relações Exteriores. Nas palavras deste último, era melhor o Brasil ser mesmo um pária internacional deixado de fora e ao relento (FERNANDES, 2020).

Em virtude dessas recentes transformações, o dossiê aqui apresentado adquire ainda mais importância por mostrar em linguagem direta e clara, através da prospecção de documentos oficiais e notícias da mídia, qual é a forma e de que maneira os candidatos e candidatas à Presidência da República estão pautando as temáticas de política externa e regionalismo em suas campanhas, discursos e, principalmente, planos de governo.

Iniciamos com o candidato Luiz Inácio Lula da Silva, do Partido dos Trabalhadores (PT), o qual retoma diversas diretrizes da chamada política externa ativa e altiva implementada durante suas gestões entre 2003 e 2011, além de evidenciar que é necessário ao país retomar seus laços e o prestígio internacional, recuperando a imagem gerada durante aquele período. Em seguida tratamos sobre o atual presidente, Jair Bolsonaro, do Partido Liberal (PL), cujas diretrizes internacionais reafirmam preceitos neoliberais e conservadores, mas em comparação a anos anteriores observamos um tom mais profissional em torno da agenda de política externa. O candidato reafirma valores do Itamaraty e muda o tom em relação à crítica permanente da Ordem Liberal Internacional. Todavia, o entorno regional continua sem destaque, praticamente

inexistindo menção à América Latina e América do Sul.

Dando continuidade, a terceira análise é de Ciro Gomes, do Partido Democrático Trabalhista (PDT), que não apresenta coligações e está concorrendo pela quarta vez à Presidência. Embora com discurso, tom e propostas notadamente desenvolvimentistas, seu programa de governo não apresenta diretrizes de política externa. Outras fontes mostram que o candidato reafirma princípios nacionais como defesa da soberania, preza por relações multilaterais e dá enfoque à integração latino-americana, destacando fóruns como o BRICS e blocos regionais, a exemplo do Mercosul.

Simone Tebet, do Movimento Democrático Brasileiro (MDB), também destaca em seu plano de governo a necessidade de se recuperar a imagem internacional do Brasil em instâncias multilaterais, como a Organização das Nações Unidas (ONU) e a Organização Mundial do Comércio (OMC), mas com uma particularidade: isso também seria realizado principalmente pela via comercial e por meio de captação de investimentos privados ao país. Por exemplo, no caso do Mercosul, enfatiza-se a necessidade de liberalização de bens e produtos fortemente angariada na ótica de livre comércio.

Por fim, a nossa última análise traz uma compilação dos oito candidatos que aparecem com as menores intenções de votos nas eleições brasileiras de 2022 declaradas no final de maio (TUVUCA; RAMALHOSO, 2022). A par de diferenças políticas e ideológicas visíveis, como resumo tem-se que nenhuma dessas candidaturas apresenta uma agenda de política externa com novidades ou inovações, ora reafirmando compromissos com governos mais à esquerda e ora ratificando a necessidade de abertura comercial como linha mestra para os processos de integração regional.

Com essas breves palavras introdutórias esperamos que o presente dossiê, apresentado de maneira livre e pública, sirva como fonte de materiais de ensino, entre em análises acadêmicas ou até mesmo paute futuros debates públicos. Também desejamos uma boa leitura na certeza de se esperar tempos melhores para nossa política externa e com maior centralidade para enfrentar nossos desafios no entorno regional.

**Cairo Junqueira**

Coordenador do Observatório de Regionalismo (ODR), professor do Departamento de Relações Internacionais da Universidade Federal de Sergipe (DRI/UFS) e pós-doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais “San Tiago Dantas” (UNESP, UNICAMP, PUC-SP).  
<https://orcid.org/0000-0002-3753-9769>. Contato: [cairojunqueira@gmail.com](mailto:cairojunqueira@gmail.com).

Como citar:

JUNQUEIRA, Cairo. Política externa e regionalismo: os programas dos presidencialistas nas eleições de 2022. **Cadernos de Regionalismo ODR**, São Paulo, v. 6, 2022, p. 5-9. ISSN: 2675-6390.

## REFERÊNCIAS

CASARÕES, Guilherme. Eleições, política externa e os desafios do novo governo brasileiro, **Pensamento Propio**, Buenos Aires, v. 24, p. 231-274, jan.-dez. 2019. p. 231.

CERVO, Amado. **Inserção Internacional**: formação dos conceitos brasileiros. São Paulo: Saraiva, 2008.

FERNANDES, Augusto. “Que sejamos pária”, afirma Ernesto Araújo sobre o papel do Brasil no mundo. **Correio Braziliense**, 22 out. 2020. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2020/10/4884035-se-falar-em-liberdade-nos-faz-paria-internacional-que-sejamos-esse-paria-diz-ernesto-araujo.html>. Acesso em: 26 ago. 2022.

SARAIVA, Miriam Gomes; SILVA, Álvaro Vicente Costa. Ideologia e Pragmatismo na Política Externa de Jair Bolsonaro, **Relações Internacionais**, n. 64, 2019, p. 117-137.

TUVUCA, Marcelo; RAMALHOSO, Wellington. Pesquisa Datafolha para presidente: Lula tem 48%; Bolsonaro, 27%; Ciro, 7%. **CNN Brasil**, 26 mai. 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/pesquisa-datafolha-para-presidente-lula-tem-48-bolsonaro-27-ciro-7/>. Acesso em: 30 ago. 2022.